

COMPETIÇÃO

Alargar horizontes e adquirir novas competências

A vontade de **saber mais** sobre o funcionamento de uma organização tem levado os **engenheiros** portugueses a marcarem presença nesta prova



Neste desafio, as equipas têm de gerir uma empresa
FOTO NUNO FOX



O Global Management Challenge foi criado há mais de 30 anos pelo Expresso e a SDG e desafia as equipas a gerirem uma empresa. É bastante popular entre estudantes e quadros das áreas de economia e gestão que anualmente somam metade dos participantes. Contudo nos últimos anos a presença de estudantes e quadros da área da engenharia tem aumentado. Na edição de 2011 eram cerca de 25% dos participantes. Um valor que subiu para 26% no ano passado e para 40% na atual edição. Estes participantes procuram ao integrar a competição alargar horizontes e aumentar conhecimentos em gestão.

Nuno Pimenta é formado em engenharia informática pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e possui uma pós-graduação em gestão de empresas feita o ISCTE. Conta que foi a curiosidade pela competição e a possibilidade de tomar decisões que não estão ao seu alcance no dia a dia de trabalho que o motivou a integrar a equipa PT Money Makers, atualmente a competir no Global Management Challenge

2013. Na sua perspetiva é importante para os engenheiros integrarem esta prova que dá uma visão de 360º sobre as empresas, possibilitando a aquisição de conhecimentos noutras áreas que não fazem parte do programa de um curso de engenharia.

Aprender fazendo

Nuno Pimenta explica que são várias as aprendizagens que retira desta experiência. “Passam pela gestão do trabalho em equipa na tomada semanal das decisões e pelo equilíbrio das várias áreas da empresa que é preciso alcançar para se ter sucesso”, frisa. Acrescenta que aprende-se a balancear o *marketing* com a rede de distribuição e o preço, a fazer investimentos na capacidade de produção para as encomendas previstas, a antever a procura no mercado, a antecipar os movimentos da concorrência e a jogar com as variáveis financeiras de forma a maximizar o valor da empresa.

Frederico Caldas corrobora a opinião de Nuno Pimenta de que o Global Management Challenge é uma experiência formativa. Licenciado em engenharia mecânica pelo ISEL, Frederico Caldas está a terminar o mestrado em engenharia mecânica, no ramo da produção e manutenção. “Tendo uma visão direcionada para a produção, penso

que com esta participação na competição vou adquirir conhecimentos a nível económico e financeiro relativamente a decisões que a minha equipa tomará de modo a obter uma boa cotação no mercado e subsequente valorização da empresa. Além disso, penso que o trabalho em equipa é uma das maiores aprendizagens que se pode retirar deste desafio”, explica. Para um estudante de engenharia é importante integrar esta prova que permite apreender conhecimentos de modo a poder interligar os vários sectores de uma empresa com o intuito de verificar o seu funcionamento global.

Habitualmente os engenheiros estão mais ligados à parte técnica de um determinado componente ou equipamento, tendo a tendência para não dar a relevância necessária aos custos associados ao produto e sua manutenção. “Poder lidar com todo o tipo de decisões financeiras *versus* produção de um dado produto torna-se cada vez mais importante para um engenheiro”, comenta Frederico Caldas. Acrescenta que é vital para um estudante assimilar estes conhecimentos para poder aplicá-los na sua vida profissional.

Teresa de Lemos é professora associada do Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico (IST) e não tem dúvidas de que para os alu-

nos de engenharia é importante a nível curricular integrar o Global Management Challenge.

Peso no mercado laboral

“A participação em competições de gestão traduz a aplicação de uma opção estratégica do IST ao reconhecer a necessidade dos futuros engenheiros complementarem as competências técnicas com as comportamentais (*soft skills*) que são imprescindíveis e críticas quando os engenheiros se integram no mercado de trabalho”, salienta. Compreender a natureza sistémica e integrada do funcionamento das organizações, avaliar a multidisciplinaridade e recursos necessários ao funcionamento das empresas, melhorar as competências de trabalho e decisão em grupo e relações interpessoais, são algumas das competências que os participantes adquirem.

“O Global Management Challenge sendo uma competição de estratégia e gestão, onde os estudantes estão a simular um conselho de administração com o fim de obterem a melhor rentabilidade do investimento é efetivamente um excelente ‘balão de ensaio’ das condições que irão encontrar no mundo real”, finaliza Teresa Lemos.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após 3ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Deloitte/Geegee	PT Sustentables
CGD-UCP Porto/Jpa	Essilor/Tel3
Indra Odyssey/Avantgarde	Intrum Justitia/Monim
IAPMEI/Ch Consulting	Intrum Justitia/Xavier
CGD-UCP Porto/Biogest	Meo4All.PT
Alumnigmc/Think Big	CGD-Destemidos
CP-Train Force	Accenture/Resistance
Aeatlântico.Blp	Essilor Portugal
PT Money Makers	EDP/+Profit
Topadventure	Accenture/Bgd
Accenture/4 Steps	Galp On
Accenture/Tugasdobest	CGI/GMC4Ever
Intrum Justitia/Mbf	Accenture/Corloga
CGD/ISEG Mc/Chad Corp.	Centralcervejas
Centralcervejas BP	CPC Is/Club Sevil
Euronext/5G Univ.Évora	Ana Aeroportos
Essilor/Siglesoft	PT Rpm
CGD Den Dynamic	Banco Best Start Up
Intrum Justitia/CFE II	Gas Venture
CTT/Os Persistentes	PTuscadas
Banco Popular Alinhados	EDP/Beyondream
CGD Dpc Coimbra	Banco Bic Norte
Accenture/Fintec	PT-Az
Randstad/Unbeatteam	Mindbury/Newocean
PT Blue Academy Azores	Ser (Banco) Popular
EDP/Abc Sggs	CGI/Durin
ISTMC-EDP/Não_Digo	Os BIC Estrategas
Via Lx	Banco Popular Crédito
Alumnigmc/Tlbel	Randstad/Prius_Uévora
Randstad/Djame_Estg	PT/Strateger
Alumnigmc Gigavr	CTT/Engine
EDP-UCP Porto	PT/Gmc Projec
IEFP/Topmanager	Zon/R3st
CGD Risk Management	Siemens Challenged2Win
PT/Eletrope	EDP/Clmt
EDP/Gmlp	Heidrick/Energist
Moving Siemens, Inc	CGD-Dlp
Canal Superior/Cap	EDP/New Sell III
Zon O Porto	CPC Is/Evaristo
Staples/M_Decision	PT/Um Dois 3
IEFP/Ilhéus	TAP/7x3y Ready4Departure
Randstad/Fcul	Sibs Multinhos
Via Consulting/Buzz	PT/Illuminati
Siemens Business&Co	CPC Is/Ernestos
Zon_5Play	Primeit/Euronomics
Millenniumbcp Tit4tat	Randstad/Invictus
EDP Imparáveisgsgs	Caixa Beach Team
Tabaqueira-Feup/Sustained	Essilor/Unlikely
PT One	ISLA Lisboa/Materminds
IEFP/Gestores	Via Consulting/A-Team
PT-Coreteam	Intrum Justitia/Inmotion
PTM40	TAP/Pga Bullish Team
Montepio Crédito Strength	EDP/Going To
Univ.Évora/Equipa Lean	Randstad/Futurinvés
Tagusgás/IPSanarém-ESTG	PT/Forward
Thales Portugal	IEFP/Gest4/Esgin IPCB
Liberty Blue Innovation	IST Accenture/Beta Manage
Zon/Chicanhão	SIBS Alforagidos
Konica Minolta/A2, Ilda	IEFP/Go Esgin
Randstad Technologies-On	Univ.Évora/Alfa
IAPMEI/Primaveraelevation	IAPMEI/Resiquímica
Euronext/Ismaiteam	PT2Win
IDEFE/ISEG Mc/M Team	Via Consulting/Um Lite
IEFP/Jeefeuc	Montepio Pelican Force

Veja as classificações totais em: <http://www.expresso.pt/worldgmc>

MANTER A LIDERANÇA

Faltam apenas duas semanas para terminar a primeira volta do Global Management Challenge 2013 e as equipas lutam para se manterem no topo. Depois da tomada desta terceira decisão e como se pode ver na tabela publicada em anexo, houve apenas mudanças na liderança de 17 grupos. Os restantes 47 mantiveram as chefias, sinal de que as formações querem manter a sua posição sólida, com o objetivo de alcançar a segunda volta da competição, agendada para finais de setembro. Apesar dos resultados registados esta semana, é provável que nas próximas duas se verifiquem ainda algumas alterações no topo dos grupos. Nesta terceira decisão a PT e a Caixa Geral de Depósitos são as empresas com mais lideranças, num total de seis. Segue-se a EDP com cinco e a Randstad e o IEFP com quatro. A Accenture e a Zon Multimédia somam cada uma três lideranças. O IAPMEI, Intrum Justitia, Euronext e Siemens, conseguiram apenas duas chefias de grupos. É ainda de salientar que estão três equipas Alumnigmc, ou seja, formadas por antigos participantes, na liderança de grupos.

Compreender as vertentes da gestão de uma empresa

Pedro Taborda integrou a competição no ano de 1997 e explica o impacto que essa experiência teve na sua vida profissional

Corria o ano de 1997 quando Pedro Taborda, atual quadro da Caixa Geral de Depósitos (CGD), participou pela primeira vez no Global Management Challenge. Conta que esta experiência foi importante no seu início de carreira e permitiu-lhe compreender as várias vertentes da gestão empresarial.

A carreira de Pedro Taborda,

atualmente com 40 anos, começou em 1995 como técnico de recursos humanos do Banco Nacional Ultramarino (BNU), tendo evoluído para a coordenação de várias áreas técnicas de recursos humanos com a fusão deste banco com a CGD. A partir de 2006 assumiu várias funções diretivas na gestão de recursos humanos da CGD em Portugal e Angola e desde 2012 integra a equipa diretiva responsável pelo Planeamento, Orçamento e Controlo do Grupo CGD.

“Particpei na edição de 1997 do Global Management Challenge

em representação do BNU e recordo-me da surpresa inicial dos meus colegas de equipa quando souberam que vinha dos recursos humanos”, explica o antigo participante. Acrescenta que, na altura, os recursos humanos ainda não tinham consolidado o seu papel de parceiro estratégico no desenvolvimento do negócio e eram vistos mais como uma função operacional e de suporte.

Além de Pedro Taborda a sua equipa contava com colaboradores do banco da área comercial, análise financeira e gestão de ris-

co. “Talvez essa multidisciplinaridade tenha sido uma das razões para os resultados que acabámos por alcançar”, lembra. É que foram à final nacional e atingiram o quarto lugar.

Experiência formativa

“Da minha participação retenho sobretudo a compreensão prática das várias vertentes da gestão de uma empresa e do seu impacto nos seus resultados e sustentabilidade”, revela Pedro Taborda. Ter integrado a competição, numa fase inicial do seu per-

curso profissional, permitiu-lhe ter contacto de forma intensa e transversal com as várias dimensões da gestão. “Estando agora a trabalhar justamente numa área onde a visão e o planeamento estratégico estão no centro das minhas atividades, não posso deixar de pensar que esse impulso inicial foi determinante”, salienta.

De acordo com a experiência vivida, este antigo participante recomenda às equipas que estão a competir a “anteciparem cenários e a prepararem ferramentas de apoio à análise e simula-

ção de jogadas”. Conta ainda que o maior desafio que viveu no Global Management Challenge foi a preparação da final nacional, onde o tempo para a tomada de decisão passou a ser um fator crítico de sucesso, dado o pouco tempo que dispunham para tomar cada decisão. “Perante essa dificuldade optámos por estabelecer uma estratégia inicial com cenários alternativos a adotarmos consoante a evolução da prova e por distribuir tarefas pela equipa de acordo com a sua especialização”, finaliza Pedro Taborda. M.F.